

ESCOLA MUNICIPAL PROFº ANTONIO LACERDA BACELLAR

Nome do aluno:		Semana 20
Professor: Mara e Vanessa	Data: 02/08/2021	Turma: 5º ano A e B
Componente Curricular: Língua Portuguesa – atividades de sondagem – revisões	Entrega: 02/08/2021 Enviar foto no particular/correção online	

1 - (PROEB). Leia o texto abaixo.

Pé da Letra

Oi, gente!

Meu nome é Alessandra. Lelé, para os íntimos. Eu gostaria que o meu apelido fosse Sandra ou Leca, mas a turma prefere Lelé. Acho que é por causa de uma mania que eu tenho de levar tudo ao pé da letra.

No meu quarto, tem um A enorme desenhado na parede, com pezinhos e tudo, e é aos pés dele que eu coloco todas as minhas ideias e problemas, escritos em minúsculos bilhetinhos. No fim do dia, minha mãe joga tudo fora. Ela vive reclamando:

– Seu quarto é um depósito de lixo! [...]
Meu pai acha que levar tudo ao pé da letra é uma grande bobagem, mas eu não dou o braço a torcer! Já imaginaram que feia eu iria ficar com o braço todo torcido? Fora a dor, claro!

Ih! ... Falando no meu pai, daqui a pouco ele entra no meu quarto. E se me encontra escrevendo em vez de estudar, entro numa fria! Acho que vou até me prevenir, colocando uma malha. Basta ficar frio pra eu me resfriar.

Então, até já!

PERLMAN, Alina. Ao pé da letra. 5 ed. São Paulo: Scipione, 1996, p. 2. *

Adaptado: Reforma Ortográfica.

De acordo com esse texto, a mania de Alessandra é

- A) gostar muito de escrever.
- B) levar tudo ao pé da letra.
- C) ouvir a mãe reclamando.
- D) ter um apelido de Lelé.

2 - (SAEMI - PE). Leia o texto abaixo.

Bichos de estimação

Sem essa de cãozinho ou gatinho. Algumas crianças escolhem criar em casa bichinhos estranhos como iguana, rato e perereca. É assim com Rodrigo Yuzo, 10, que tem uma iguana – a sensação do prédio. Toda vez que ele desce com o réptil para o térreo, os amigos ficam curiosos.

Ele gosta de colocar a iguana no pescoço e na cabeça.

E jura que o animal o reconhece: “Ela me lambe”. Rodrigo resolveu comprar a iguana porque mora em apartamento e, principalmente por ter alergia a pelos de gato e cachorro. Ele explica que o réptil não dá muito trabalho. “Não precisa nem dar banho.”

VALE, Maristela. Folha de São Paulo. Folhinha. 10 fev. 2007. p.2.

Fragmento.

No trecho “E jura que o animal o reconhece:”, a expressão destacada substitui

- A) a iguana.
- B) a perereca.
- C) o cãozinho.
- D) o gatinho.

3 Casa formigueiro

Todas as noites, elas teimam em aparecer. Já tentei de tudo para acabar com elas: iscas, dedetização, mas as formigas continuam firmes e fortes. Até parecem as baratas do Zé que gostam mesmo de inseticida. No caso das baratas, eu descobri o melhor repelente: os gatos. Elas viram brinquedo dos bichanos. Mas as formigas são mesmo o nosso problema.

Antes de dormir, olho em cima da pia, embaixo da geladeira... Mas elas são espertas. Não dão nem um pio, não aparecem, fingem que estão todas mortas. É só apagar a luz que elas atacam, já fiz o teste.

Folha de São Paulo, Folhinha, 29 mar. 2014, p. 8. Fragmento.

No trecho "Elas viram brinquedo dos bichanos.", palavra "elas" está no lugar de

- A) baratas.
- B) formigas.
- C) geladeiras.
- D) iscas.

5

(SAEMI - PE). Leia o texto a seguir e responda:



De acordo com o Texto, o menino

- A) colocou chocolate na feijoada.
- B) ensinou o pai a fazer uma feijoada.
- C) fez uma brincadeira com o pai.
- D) preparou uma comida deliciosa.

4 - (SAERJ). Leia o texto abaixo.



SOUZA, Mauricio de. *Mônica tem uma novidade*. Porto Alegre: L&PM, 1984. p. 81.

No último quadrinho, a expressão "arrastando uma asinha" sugere que o anjinho

- A) arrasta as asas no chão.
- B) bate suas asas no ar.
- C) está apaixonado pela menina.
- D) está com a asinha quebrada.

6 - (SAERJ). Leia o texto abaixo.

O Galo e a Pedra Preciosa

Esopo

Um Galo, que procurava no terreiro, alimento para ele e suas galinhas, acaba por encontrar uma pedra preciosa de grande beleza e valor. Mas, depois de observá-la por um instante, comenta desolado:

— Se ao invés de mim, teu dono tivesse te encontrado, ele decerto não iria se conter diante de tamanha alegria, e é quase certo que iria te colocar em lugar digno de adoração. No entanto, eu te achei e de nada me serves. Antes disso, preferia ter encontrado um simples grão de milho, a que todas as jóias do Mundo!

Moral da História: A necessidade de cada um é o que determina o real valor das coisas. www.sitededicadas.com.br

O tema desse texto é:

- (A) a beleza e o valor da pedra preciosa
- (B) a relação entre valor e necessidade
- (C) o alimento preferido de galos e galinhas
- (D) o encontro do galo com a pedra.

7 - Prova Brasil). Leia o texto abaixo.

Talita

Talita tinha a mania de dar nomes de gente aos objetos da casa, e tinham de ser nomes que rimassem. Assim, por exemplo, a mesa, para Talita, era Dona Teresa, a poltrona era Vó Gordona, o armário era o Doutor Mário. A escada era Dona Ada, a escrivaniinha era Tia Sinhazinha, a lavadora era Prima Dora, e assim por diante. Os pais de Talita achavam graça e topavam a brincadeira. Então, podiam-se ouvir conversas tipo como está:

— Filhinha, quer trazer o jornal que está em cima da Tia Sinhazinha!

— É pra já, papai. Espere sentado na Vó Gordona, que eu vou num pé e volto noutro. Ou então:

— Que amolação, Prima Dora está entupida, não lava nada! Precisa chamar o mecânico.

— Ainda bem que tem roupa limpa dentro do Doutor Mário, né mamãe?

E todos riam.

BELINKY, Tatiana. A operação do Tio nofre: uma história policial. São Paulo: Ática, 1985.

A mania de Talita de dar nome de gente aos objetos

da casa demonstra que ela é:

(A) curiosa.

(B) exagerada.

(C) estudiosa.

(D) criativa.

9 - (Sobral-CE). Leia o texto abaixo.

Cuidado

Depois da chuva, o menino vestiu uma roupa azul muito bonita e saiu todo alegre para brincar. A mãe avisou:

— Cuidado! A roupa é nova, não vá se sujar. Pouco depois o menino voltou com a roupa suja de lama. A mãe, zangada, falou:

— Mas você não sabia que a roupa estava limpinha? Que roupa custa dinheiro? Será que você não sabe que menino educado não fica deste jeito?

— Tudo isso eu sei. O que eu não sabia é que o carro ia passar bem na poça d'água e jogar lama em mim.

O menino ficou sujo de lama porque

A) a mãe ficou zangada.

B) era desobediente.

C) era mal educado.

D) o carro jogou lama nele.

8 - (Prova Brasil). Leia o texto abaixo.

A Raposa e o Cancão

Passara a manhã chovendo, e o Cancão todo molhado, sem poder voar, estava tristemente pousado à beira de uma estrada. Veio a raposa e levou-o na boca para os filhinhos. Mas o caminho era longo e o sol ardente. Mestre Cancão enxugou e começou a cuidar do meio de escapar à raposa. Passam perto de um povoado. Uns meninos que brincavam começam a dirigir desaforos à astuciosa caçadora. Vai o Cancão e fala:

— Comadre raposa, isto é um desaforo! Eu se fosse você não aguentava! Passava uma descompostura!...

A raposa abre a boca num impropério terrível contra a criançada. O Cancão voa, pousa triunfantemente num galho e ajuda a vaiá-la...

No final da história, a raposa foi:

(A) corajosa.

(B) cuidadosa.

(C) esperta.

(D) ingênua.

10 - **A raposa e as uvas**

Uma raposa passou por baixo de uma parreira carregada de lindas uvas. Ficou logo com muita vontade de apanhar as uvas para comer.

Deu muitos saltos, tentou subir na parreira, mas não conseguiu.

Depois de muito tentar foi-se embora, dizendo:

— Eu nem estou ligando para as uvas. Elas estão verdes mesmo...

ROCHA, Ruth. Fábula de Esopo. São Paulo, FTD, 1992.

O motivo por que a raposa não conseguiu apanhar as

uvas foi que:

(A) as uvas ainda estavam verdes.

(B) a parreira era muito alta.

(C) a raposa não quis subir na parreira.

(D) as uvas eram poucas.

11 - Conto de todas as cores

Eu já escrevi um conto azul, vários até. Mas este é um conto de todas as cores.

Porque era uma vez um menino azul, uma menina verde, um negrinho dourado e um cachorro com todos os tons e entretons do arco-íris.

Até que apareceu uma Comissão de Doutores – os quais, por mais que esfregassem os nossos quatro amigos, viram que não adiantava. E perguntaram se aquilo era de nascença ou se...

— Mas nós não nascemos – interrompeu o cachorro. – Nós fomos inventados!

QUINTANA, Mário. A vaca e o hipogrifo.
3 ed. Porto Alegre, L&P, 1979.

Nesse texto, o narrador é um

- A) cachorro.
- B) doutor.
- C) escritor.
- D) menino.

13 - (Prova Brasil). Leia o texto abaixo.

A Costureira das Fadas

Depois do jantar, o príncipe levou Narizinho à casa da melhor costureira do reino. Era uma aranha de Paris, que sabia fazer vestidos lindos, lindos até não poder mais! Ela mesma tecia a fazenda, ela mesma inventava as modas.

– Dona Aranha – disse o príncipe – quero que faça para esta ilustre dama o vestido mais bonito do mundo. Vou dar uma grande festa em sua honra e quero vê-la deslumbrar a corte.

Disse e retirou-se. Dona Aranha tomou da fita métrica e, ajudada por seis aranhinhas muito espertas, principiou a tomar as medidas. Depois teceu depressa, depressa, uma fazenda cor-de-rosa com estrelinhas douradas, a coisa mais linda que se possa imaginar. Teceu também peças de fita e peças de renda e de entremeio – até carretéis de linha de seda fabricou.

MONTEIRO LOBATO, José Bento. Reinações de Narizinho.
São Paulo: Brasiliense, 1973.

O príncipe quer dar um vestido para Narizinho porque:

- (A) ela deseja ter um vestido de baile.
- (B) o príncipe vai se casar com Narizinho.
- (C) ela deseja um vestido cor-de-rosa.
- (D) o príncipe fará uma festa para Narizinho.

12 - (Sobral – CE). Leia o texto e responda.

A função da arte

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o Sul. Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando. Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto fulgor, que o menino ficou mudo de beleza. E quando finalmente

conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai:

— Me ajuda a olhar!

ROXO, Maria do Rosário e Vitória Wilson. Entre textos. V. 4,
Editora Moderna

O menino ficou tremendo, gaguejando porque

- (A) a viagem foi longa.
- (B) as dunas eram muito altas.
- (C) o mar era imenso e belo.
- (D) o pai não o ajudou a ver o mar.

14 -(PROEB). Leia o texto abaixo e responda.

Como é produzido o giz de lousa?

Ele é feito a partir da mistura de gesso e água. Para se obter giz colorido, adiciona-se tinta à mistura. Essa massa é colocada em moldes que dão forma ao giz.

Após alguns minutos, ele endurece e é retirado para passar pelo processo de secagem, que pode ser feito ao sol ou em máquinas especiais. Depois, o giz é embalado e está pronto para ser vendido.

CRISTIANINI, Maria Carolina. Recreio, São Paulo: Abril, ano 9,
n. 464, 29 jan. 2009.

O objetivo desse texto é

- A) advertir.
- B) informar.
- C) orientar.
- D) vender.

15 - (SAEB). Leia o texto e responda.

A boneca Guilhermina

Esta é a minha boneca, a Guilhermina. Ela é uma boneca muito bonita, que faz xixi e cocô. Ela é muito boazinha também. Faz tudo o que eu mando. Na hora de dormir, reclama um pouco. Mas depois que pega no sono, dorme a noite inteira! Às vezes ela acorda no meio da noite e diz que está com sede. Daí eu dou água para ela. Daí ela faz xixi e eu troco a fralda dela. Então eu ponho a Guilhermina dentro do armário, de castigo. Mas quando ela chora, eu não aguento. Eu vou até lá e pego a minha boneca no colo. A Guilhermina é a boneca mais bonita da rua.

MUILAERT, A. A Boneca Guilhermina. In: As Reportagens de

Penélope. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997, p. 17.

Coleção Castelo Rá-Tim-Bum - Vol. 8. O trecho "

A Guilhermina é a boneca mais bonita da rua (final do parágrafo) expressa

- (A) uma opinião da dona sobre a sua boneca.
- (B) um comentário das amigas da dona da boneca.
- (C) um desejo da dona de Guilhermina.
- (D) um fato acontecido com a boneca e a sua dona.

16 - (Sobral-CE). Leia o texto abaixo.

No alto das árvores

O bicho-preguiça é um mamífero que só é encontrado nas florestas da América Central e do Sul. Ele vive no alto das árvores, alimentando-se, basicamente, de folhas e, às vezes, de flores e frutos.

Raramente, ele desce ao chão. E, quando o faz, é com muito cuidado, porque é tão acostumado a vida na árvore que, quando está no chão, pode ser facilmente capturado por seus inimigos naturais, como a onça.

Mas, para fazer suas necessidades, o que acontece uma vez por semana, não tem outra saída. Ele desce devagarzinho pelo tronco da árvore e, quando chega no chão, faz um buraquinho no solo com sua pequena, curta e dura calda.

No buraquinho, ele deposita suas fezes e urina, cobrindo-as com folhas secas. Depois, é claro, volta para o alto das árvores.

Revista Ciência Hoje das Crianças - nº 62 ano9, p.13.

No trecho "Ele desce devagarzinho pelo tronco da árvore..." , a palavra sublinhada indica

- A) a hora em que ele desceu.
- B) o modo como ele desceu.
- C) o lugar por onde ele desceu.
- D) o motivo por que ele desceu.

17 - (Prova Brasil). Leia o texto abaixo.

Continho

Era uma vez um menino triste, magro e barrigudinho. Na soalheira danada de meio-dia, ele estava sentado na poeira do caminho, imaginando bobagem, quando passou um vigário a cavalo.

— Você, aí, menino, para onde vai essa estrada?

— Ela não vai não: nós é que vamos nela.

— Engraçadinho duma figa! Como você se chama?

— Eu não me chamo, não, os outros é que me chamam de Zé.

MENDES CAMPOS, Paulo, Para gostar de ler - Crônicas. São Paulo: Ática, 1996, v. 1 p. 76.

Há traço de humor no trecho:

- (A) "Era uma vez um menino triste, magro".
- (B) "ele estava sentado na poeira do caminho".
- (C) "quando passou um vigário".
- (D) "Ela não vai não: nós é que vamos nela".

18 - (AvaliaBH). Leia o texto abaixo:

A doação do Joãozinho

No parque, Joãozinho pede dinheiro à sua mãe para dar a um velhinho.

A mãe, sensibilizada, dá o dinheiro, mas pergunta ao filho:

— Para qual velhinho você vai dar o dinheiro, meu anjo?

— Para aquele alí que está gritando: "Olha a pipoca quentinha!!!"

Disponível em: <<http://www.uolpiadas.com.br>>

O que faz esse texto ficar engraçado?

- A) A mãe chamar o Joãozinho de anjo.
- B) A mãe dar dinheiro para o Joãozinho.
- C) Joãozinho querer dar dinheiro a um velhinho pobre.
- D) O menino se fazer de bonzinho para comprar pipoca.

19



Nesta charge, o autor usou três pontos de exclamação, na fala do personagem, para reforçar o sentimento de

(A) afobação.
(B) preocupação.
(C) indignação.
(D) tranquilidade.

21 - (SPAECE). Leia os textos abaixo.

Texto 1

Mundo cão I

Gostaria de parabenizar a repórter Fátima Sá pela excelente reportagem sobre a exposição de cães e agradecê-la pela linda capa da revista. Simplesmente você fez o meu domingo ser um dos domingos mais alegres da minha vida! O máximo! As fotos ficaram ótimas, e você conseguiu de forma bem objetiva explicar o que acontece nas exposições.

Fabiana Perrone , Rio de Janeiro , RJ

Texto 2

Mundo cão II

A capa da revista foi um soco no meu estômago. O conteúdo da reportagem é chocante. Como é que pessoas, em nome da futilidade e da ganância, submetem os pobres animais a terríveis torturas! Pobre daquele poodle, com aquela montanha de pelos repuxados, que sofrimento. Esses animais não devem poder beber nem comer durante essas torturas, pois na certa estragariam a festa de seus donos, ávidos pelos prêmios.

Neusa Rego, Rio de Janeiro, RJ
Revista O Globo. Ano 5, nº 255. 14 jun de 2009.
Ao comparar esses textos, evidenciam-se

A) opiniões embasadas teoricamente.
B) pontos de vista contraditórios.
C) posturas reflexivas e profundas.
D) traços de ironia e deboche.

20 - NO MUNDO DA LUA



Vou inventar uma rua
Onde se pinte e borde
Se faça e aconteça,
Se cante e dance
Se plantem corações...
Uma rua onde todos vivam
No mundo da lua.

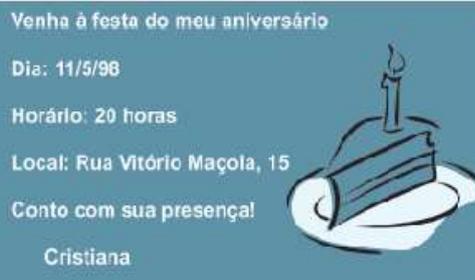
<http://www.roseanamurray.com>

A pontuação usada no verso "Se plantem corações..." sugere que

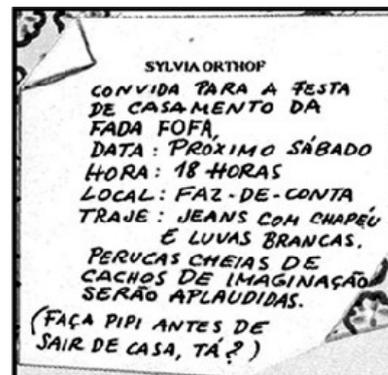
(A) a poesia acabou.
(B) a rua tem coração.
(C) outras coisas aconteçam.
(D) todos vivam na rua.

22 - (Prova Brasil). Leia o texto abaixo.

Convite 1



Convite 2



Ao compararmos os dois convites notamos que são diferentes porque:

(A) os dois pertencem ao mundo real.
(B) os dois pertencem ao mundo imaginário.
(C) apenas o primeiro convite pertence ao mundo real.
(D) os dois têm as mesmas informações para os convidados.